

Emenda Parlamentar nº 81000311 - PORTARIA 1.453 de 14 de
junho de 2022 Contrato nº 070/2022

PRESTAÇÃO TRIMESTRAL DOS SERVIÇOS E METAS PACTUADAS

DEZEMBRO/JANEIRO/FEVEREIRO

2022/2023

**Santa Casa de Misericórdia
de Barra mansa**

Rua Pinto Ribeiro, 205 - Centro, Barra Mansa/RJ
CEP: 27.310-420

 24 3325.8300
  santacasabm
 www.scbm.org.br



LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Peças anatômicas destinadas a anatomopatológico.....	7
Figura 2. Livro de registro das peças coletadas.....	8
Figura 3. Peça etiquetada e acondicionada em solução.	8
Figura 4. Salão de Quimioterapia da Oncobarra.	9
Figura 5. Treinamentos.....	15



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Números de biópsias realizadas no período dez/23 a fev/23.	6
Gráfico 2. Gráfico de hormonioterapia e medicamentos injetáveis.	11
Gráfico 3. Gráfico de quimioterapia infusional.	11
Gráfico 4. Números de quimioterapias realizadas no período Dez/22 a Fev/23.	12
Gráfico 5. Números de cirurgias oncológicas realizadas no período dez/22 a fev/23.	18



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 INDICADOR DE BIÓPSIAS REALIZADAS	5
1.1 Exames anatomopatológico e exames de imagem	5
1.2 Resultados do indicador	6
2 INDICADOR DE SESSÕES DE QUIMIOTERAPIA	9
2.1 Resultados do indicador	10
2.2 Treinamento	12
3 INDICADOR DE CIRURGIAS ONCOLÓGICAS	16
3.1 Cirurgias oncológicas	16
3.2 Resultados do indicador	17
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
APÊNDICE A – PROTOCOLOS REVISADOS.....	21
APÊNDICE B – PLANO DE TRABALHO.....	39
APÊNDICE C – PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	45



INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico.

A Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa possui habilitação em alta complexidade oncológica, oferece assistência geral e especializada, e integral ao paciente com câncer, atuando no diagnóstico e tratamento do paciente.

A assistência especializada abrange sete modalidades integradas: diagnóstico, cirurgia oncológica, radioterapia, quimioterapia (oncologia clínica, hematologia e oncologia pediátrica), medidas de suporte, reabilitação e cuidados paliativos.

Em busca de aperfeiçoar a assistência prestada aos pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS por meio da implementação do protocolo de atendimento ao paciente portador de doença oncológica, nas especialidades habilitadas, com objetivo de garantir integralmente o cuidado à pessoa com câncer, foi estabelecido para o presente trabalho os indicadores qualitativos abaixo:

- I. Número de biópsias realizadas no mês ser no mínimo 400;
- II. Número de sessões de quimioterapia ser no mínimo 500;
- III. Número de cirurgias oncológicas realizadas ser no mínimo 50.

Com isso, descrevemos a seguir todos os procedimentos adotados para cumprir as metas estabelecidas no período que compõe este relatório trimestral (dezembro/2022, janeiro/2023 e fevereiro/2023).

4



1 INDICADOR DE BIÓPSIAS REALIZADAS

O primeiro indicador estabelecido foi número de biópsias realizadas no mês, exame este necessário para a confirmação diagnóstica de lesões suspeitas, e é feito por meio do procedimento de biópsia e exame anatomopatológico.

Vale destacar que para o controle do câncer, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda ações de prevenção, detecção precoce e acesso ao tratamento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

Entre essas ações, a detecção precoce recebe grande atenção da população e dos meios de comunicação em razão da premissa de que quanto mais cedo o câncer for identificado, maiores são as chances de cura.

1.1 Exames anatomopatológico e exames de imagem

Os exames anatomopatológicos e exames de imagem possibilitam o diagnóstico, acompanhamento ou estadiamento para todos os pacientes que necessitarem, em tempo hábil e com qualidade no resultado, possibilitando o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

A biópsia é um procedimento para a coleta de fragmentos de um determinado órgão ou tecido para análise por um médico patologista. Este procedimento, quando necessário, é parte do processo de investigação de uma doença, possibilitando um diagnóstico, além de fornecer informações que contribuem com a escolha do tratamento adequado e com o prognóstico de cada caso.

Além do câncer, muitas outras doenças também podem ser diagnosticadas através de biópsias. Este procedimento é indicado sempre que há necessidade de esclarecimento (confirmação ou descarte de uma suspeita diagnóstica).

O diagnóstico oncológico utiliza diversos parâmetros, entre eles, as avaliações clínicas e a histopatológica. Essas avaliações incluem anamnese, exame físico, exames de imagem, endoscopia, dosagem sorológica de marcadores tumorais e outros exames relevantes e primordiais, como o histopatológico, também conhecido como anatomopatológico.

5



O exame histopatológico é considerado o padrão-ouro para o diagnóstico confirmatório de tumor maligno, a avaliação de prognóstico e o direcionamento terapêutico para muitos tumores. Esse diagnóstico consiste em uma avaliação macro e uma microscópica de material de biópsia ou de peça cirúrgica.

Independente da fase em que o câncer é detectado, há necessidade de se classificar cada caso de acordo com a extensão do tumor. O método utilizado para essa classificação é chamado de estadiamento e sua importância está na constatação de que a evolução da doença é diferente quando ela está restrita ao órgão de origem ou quando se estende a outros órgãos. Estadiar um caso de neoplasia maligna significa avaliar o seu grau de disseminação.

De modo geral, sabe-se que, quanto antes o câncer for detectado e tratado, mais efetivo o tratamento tende a ser, maior a possibilidade de cura e melhor a qualidade de vida do paciente.

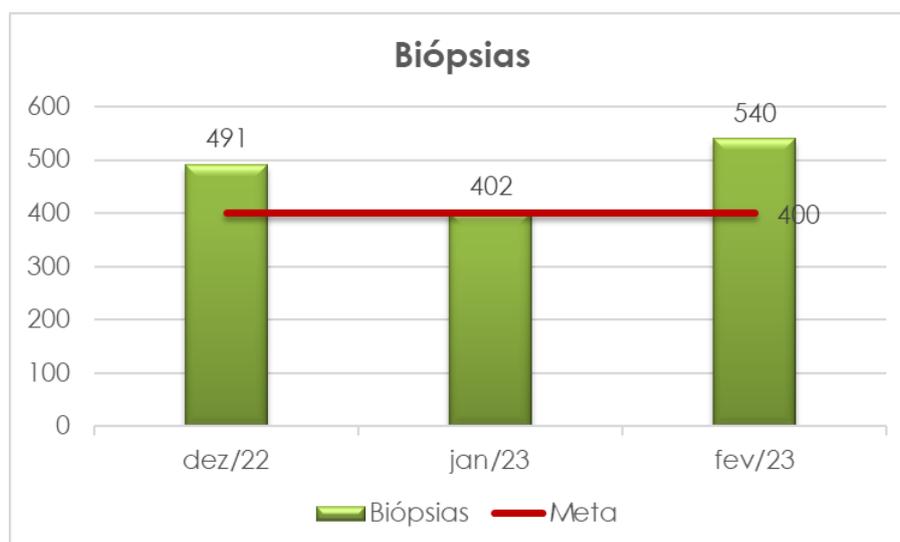
O objetivo é detectar lesões pré-cancerígenas ou cancerígenas quando ainda estão localizadas no órgão de origem e antes que invadam os tecidos circundantes ou outros órgãos.

6

1.2 Resultados do indicador

Segue abaixo o resultado evolutivo do indicador do período de três meses, sendo dezembro/2022, janeiro/2023 e fevereiro/2023:

Gráfico 1. Números de biópsias realizadas no período dez/23 a fev/23.



Conforme apresentado no gráfico 1, com exceção do mês de janeiro, o indicador de biópsias apresentou boa performance, muito em função dos atendimentos e diagnósticos em laudo patológico estarem sendo realizados em prazo menor que o normal.

Os exames de anatomopatológico são fundamentais para o tratamento adequado do câncer e seu estadiamento, ou seja, a avaliação da extensão do comprometimento do organismo, na qual se baseará o planejamento terapêutico.

Para isso, é essencial que a rede de serviços de saúde conte com especialistas nas áreas clínica, cirúrgica, laboratorial e nos demais métodos de apoio diagnóstico.

Para um tratamento adequado, é necessária a realização de um diagnóstico preciso, feito a partir da história clínica e do exame físico detalhados, e, sempre que possível, de visualização direta da área atingida, utilizando exames endoscópicos, como broncoscopia, endoscopia digestiva alta, mediastinoscopia, pleuroscopia, retossigmoidoscopia, colonoscopia, endoscopia urológica, laringoscopia, colposcopia, laparoscopia e outros que se fizerem necessários, como a mamografia para a detecção do câncer de mama.

O tecido das áreas em que for notada alteração deverá ser biopsiado e encaminhado para confirmação do diagnóstico por meio do exame histopatológico, realizado pelo médico anatomopatologista. A Figura 1 abaixo exemplifica a rotina de coleta de material:

7

Figura 1. Peças anatômicas destinadas a anatomopatológico.



A confirmação diagnóstica pelo exame histopatológico, a determinação da extensão da doença e a identificação dos órgãos por ela acometidos constituem um conjunto de informações fundamentais para: obtenção de informações sobre o comportamento biológico do tumor, seleção da terapêutica, previsão das complicações, obtenção de informações para estimar o prognóstico do caso e avaliação dos resultados do tratamento.

Figura 2. Livro de registro das peças coletadas.

Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa
CONTROLE DE LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICA

Nome: Ilene de Yoshima Silva
 Data de Nascimento: 26/12/60 Data do procedimento: 20/12/22
 Registro: 2453376 Aviso: 55324 Convênio: BRASULAMC
 Cirurgia: colecistectomia Cirurgião: Dr. Ruy
 () Fragmento () Líquido Quantidade: 1
 Peça: _____
 Instrumentador: Yvone Albia Circulante: Lucas
Yvone Albia Dr. Ruy

Nome: Luiz Augusto de Bude
 Data de Nascimento: 26/02/58 Data do procedimento: 20/12/22
 Registro: 458102 Aviso: 55305 Convênio: SUS
 Cirurgia: Ressecção de adenocarcinoma Cirurgião: Dr. Ruy
 () Fragmento () Líquido Quantidade: _____
 Instrumentador: _____ Circulante: Lucas
Yvone Albia Dr. Ruy

Nome: Tamara da Silva Moura Borges
 Data de Nascimento: 02/10/1991 Data do procedimento: 20/12/22
 Registro: 1454633 Aviso: 55680 Convênio: SUS
 Cirurgia: Colecistectomia por vídeo Cirurgião: Luciano
 (X) Fragmento () Líquido Quantidade: 1
 Instrumentador: Atila Circulante: Maria Eduarda
Yvone Albia Dr. Ruy

Rua Pinto Ribeiro, 205 - Centro - Barra Mansa - RJ - CEP: 27.310-420. Tel: (24) 3325-8300 e-mail: scdm@scbm.org.br

8

Figura 3. Peça etiquetada e acondicionada em solução.



2 INDICADOR DE SESSÕES DE QUIMIOTERAPIA

O segundo indicador estabelecido foi número de sessões de quimioterapia realizadas por mês, a quimioterapia constitui uma das modalidades de maior escolha para produzir cura, controle e palição.

A quimioterapia envolve o uso de substâncias citotóxicas, administradas principalmente por via sistêmica (endovenosa) e pode ser classificada de acordo com a sua finalidade como: quimioterapia adjuvante, quimioterapia neoadjuvante, quimioterapia primária, quimioterapia paliativa, monoquimioterapia e poliquimioterapia.

Trata-se de um tratamento essencial, pois cada medicamento aplicado no procedimento age em diferentes etapas do crescimento do tumor e impede que ele se espalhe para outros órgãos (metástase).

Figura 4. Salão de Quimioterapia da Oncobarra.



9



10

2.1 Resultados do indicador

Diariamente é necessário realizar a contagem de procedimentos e pacientes em tratamentos na Oncobarra. Esses registros são realizados mediante agendamento dia e neles são anotados o protocolo de cada paciente, dosagem, lote e validade do fármaco liberado. Por Mês são realizados 1185 tratamentos, entre tratamentos orais e infusionais. Nos meses abaixo seguem quantitativos para amostragem:

Dezembro

Tratamentos orais e injetáveis: 695 atendimentos

Tratamento com quimioterapia infusional: 457 atendimentos

Janeiro

Tratamentos orais e injetáveis: 705 atendimentos

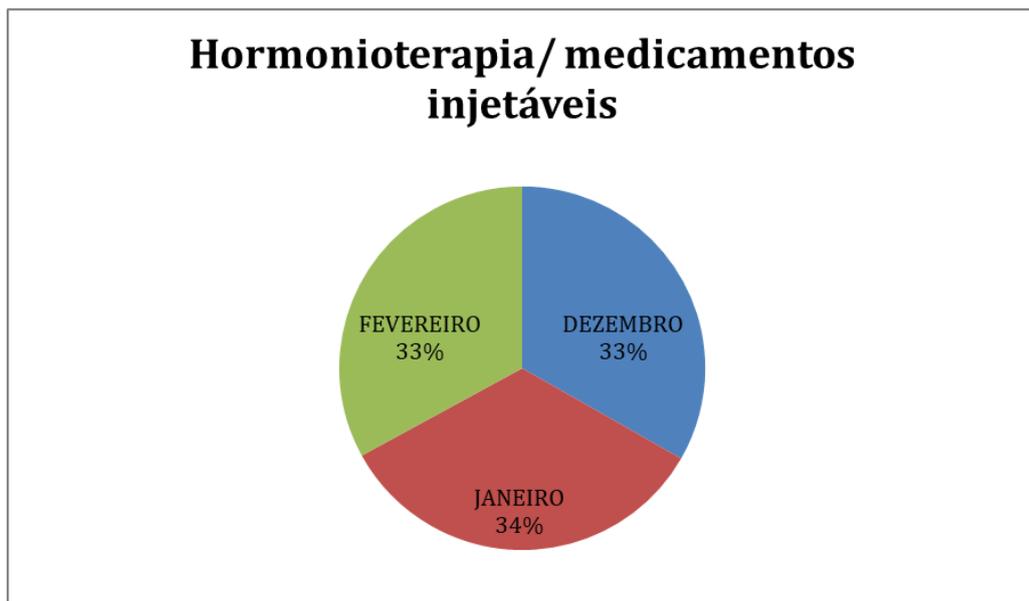
Tratamento com quimioterapia infusional: 480 atendimentos

Fevereiro

Tratamentos orais e injetáveis: 689 atendimentos

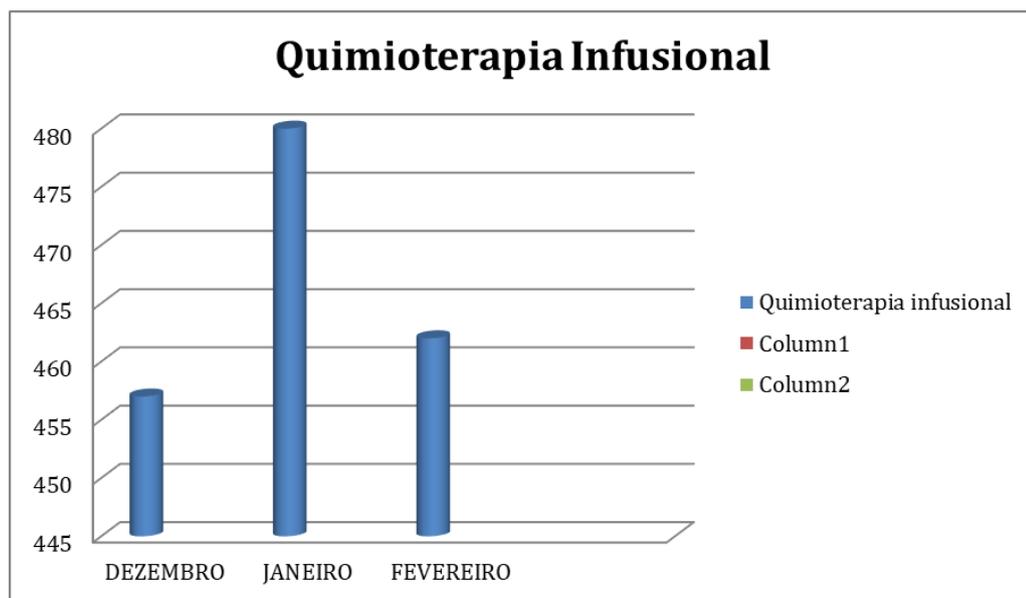
Tratamento com quimioterapia infusional: 462 atendimentos

Gráfico 2. Gráfico de hormonioterapia e medicamentos injetáveis.



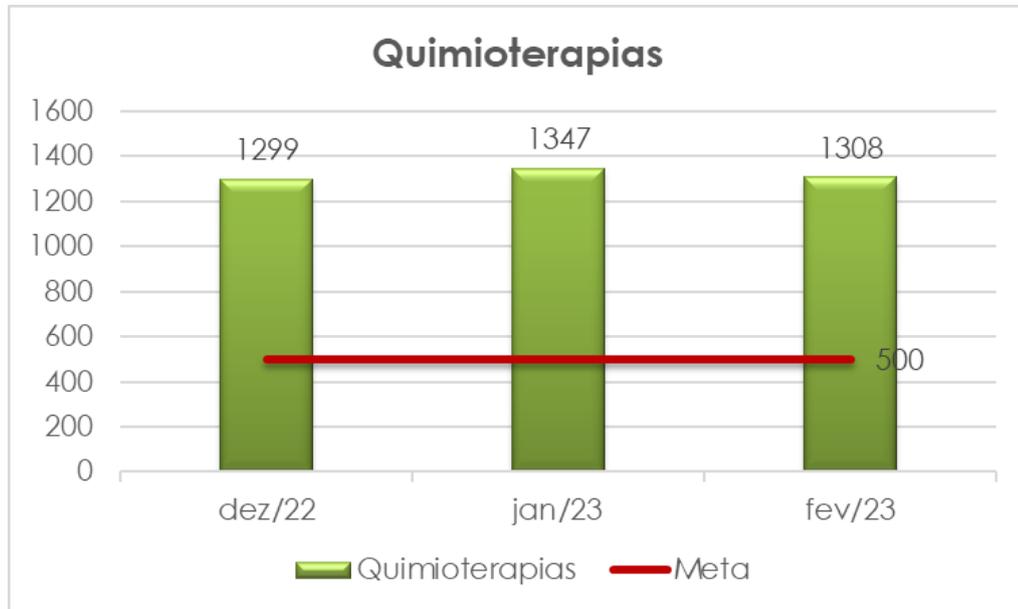
11

Gráfico 3. Gráfico de quimioterapia infusional.



Segue abaixo o resultado evolutivo do indicador do período de três meses, sendo dezembro/2022, janeiro/2023 e fevereiro/2023:

Gráfico 4. Números de quimioterapias realizadas no período Dez/22 a Fev/23.



12

Conforme resultado apresentado no gráfico acima, o indicador de sessões de quimioterapia excedeu a meta estabelecida trazendo uma alta performance de acordo com o que foi pactuado.

2.2 Treinamento

Considerando o impacto que o câncer exerce na vida do indivíduo, com repercussões físico psicológicas, torna-se fundamental formar profissionais de saúde conscientes da realidade que cerca o paciente oncológico e dispostos a trabalhar em conjunto com as autoridades para adequar as políticas de saúde de cada região.

Diante disso, torna-se evidente a importância da experiência da atividade extensionista em oncologia, contribuindo para a ampliação desta modalidade de ensino, pesquisa e extensão e incentivando atividades assistenciais e educativas mais humanizadas, voltadas à melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.



Uma educação continuada prepara os profissionais para suspeitar de um tumor ainda não diagnosticado e encaminhar o paciente a exames e, se necessário, ao especialista. E também os instrui a lidar com alguém que já está com o quadro confirmado

Pensando nisso, o setor de oncologia e sua equipe procura manter sempre os seus profissionais atualizados periodicamente.

Entre as atualizações oferecidas temos:

- A higienização das mãos na assistência à saúde: O termo engloba desde a higienização simples até a antissepsia cirúrgica das mãos. As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes. A pele é um possível reservatório de diversos microrganismos que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminadas. É a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Recentemente, o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos” devido à maior abrangência deste procedimento.
- Revisão de medicação oncológica: Promover assistência segura aos clientes em uso de quimioterápicos antineoplásicos, nas etapas de prescrição, e administração do medicamento. Normatizar as medidas de biossegurança no manuseio dos quimioterápicos antineoplásicos e em situações de acidentes.
- Administração de medicação subcutânea: A injeção subcutânea é realizada no tecido subcutâneo. A extensa rede de capilares possibilita a absorção gradativa do medicamento e garante o perfil farmacocinético. Temos por objetivos, padronizar condutas relacionadas às técnicas de aplicação de medicamentos por via subcutânea; relacionar os procedimentos necessários para a administração de medicamentos por via subcutânea; melhorar a segurança do cliente minimizando erros na administração

13



de medicamentos e fornecer subsídios para implementação e acompanhamento da terapêutica medicamentosa.

- Boas práticas na dispensação medicamentosa na farmácia hospitalar: A dispensação de medicamentos no ambiente hospitalar exige do farmacêutico responsável, além do conhecimento técnico, uma prática humanista. Sobretudo dentro de um hospital, onde a farmácia ultrapassa a esfera comercial e atua primordialmente como um serviço de assistência à saúde. Um dos fatores que refletem a importância da farmacovigilância e da necessidade de atenção à dispensação de medicamentos é o uso irracional. Desse modo, as boas práticas para o uso racional de medicamentos são fundamentais, pois garantem a eficácia do tratamento e a segurança do paciente. E também assegura a eficiência do processo e a economia de recursos pois evita o desperdício de medicamentos.
- Preparação e administração do medicamento Eligard: Eligard deve ser administrado por via subcutânea na parede abdominal (barriga), onde formará um depósito sólido de liberação lenta do medicamento. O conteúdo da seringa é de dose única. Assim como os demais medicamentos administrados por injeção subcutânea, o local de injeção deverá ser alterado a cada aplicação. Eligard é preenchido e fornecido em duas seringas estéreis (livres de contaminação) separadas, cujo conteúdo deve ser misturado imediatamente antes da administração.

14



Figura 5. Treinamentos



3 INDICADOR DE CIRURGIAS ONCOLÓGICAS

O terceiro indicador é o número de cirurgias oncológicas realizadas por mês, sendo um dos três pilares que sustentam o tratamento oncológico bem-sucedido, geralmente acompanhado pela quimioterapia e pela radioterapia.

A indicação para o procedimento, no entanto, depende de um conjunto de fatores, como a extensão da doença, o local onde ela está instalada e as condições clínicas do paciente. São esses pontos que vão determinar, também, o tipo de cirurgia mais adequada.

3.1 Cirurgias oncológicas

As principais metas do tratamento são: cura, prolongamento da vida e melhora da qualidade de vida. Existem tratamentos curativos para um terço dos casos de câncer, particularmente para os cânceres de mama, colo do útero, cavidade oral e cólon, quando são detectados precocemente e tratados de acordo com as melhores práticas clínicas.

16

Existem três formas principais de tratamento do câncer: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Elas podem ser usadas em conjunto, variando apenas quanto à suscetibilidade dos tumores a cada uma das modalidades terapêuticas e à melhor sequência de sua administração.

Atualmente, poucas são as neoplasias malignas tratadas com apenas uma modalidade terapêutica.

A cirurgia oncológica é um tipo de tratamento do câncer que consiste na retirada do tumor através de operações no corpo do paciente. Quando indicada, sua intenção é remover totalmente o tumor.

O câncer em sua fase inicial pode ser controlado, ou mesmo curado, através do tratamento cirúrgico, atualmente considerado um dos tripés para o tratamento da doença, ao lado da quimioterapia e da radioterapia. Vale ressaltar que a abordagem múltipla do tratamento, associando diversas modalidades terapêuticas, costuma gerar melhores resultados em termos de cura, sobrevida e qualidade de vida.



O ato cirúrgico pode ter finalidade curativa, sobretudo quando há detecção precoce do tumor e é possível sua retirada total; ou finalidade paliativa, quando o objetivo é de reduzir a quantidade de células tumorais ou de controlar sintomas que comprometam a qualidade da sobrevivência do paciente. Alguns exemplos de tratamentos paliativos são: a decompressão de estruturas vitais, o controle de hemorragias e perfurações, o desvio de trânsitos aéreo, digestivo e urinário, o controle da dor e a retirada de uma lesão de difícil convivência.

O procedimento cirúrgico deve ser realizado sempre sob anestesia, em ambiente adequado e com material e equipe devidamente preparados para a intervenção. Além disso deve considerar simultaneamente aspectos técnicos, como o conhecimento sobre a doença e seu estágio de desenvolvimento, a retirada integral do tumor com cuidado para não deixar que a doença se espalhe durante o ato, a retirada de todos os locais para onde a doença possa ter se espalhado (gânglios e outros órgãos); bem como aspectos relacionados ao adequado preparo do paciente e seus familiares sobre as alterações fisiológicas e/ou mutilações que poderão ocorrer por causa do tratamento cirúrgico.

A cirurgia oncológica também é uma forma de avaliar a extensão da doença. Ou seja, em alguns casos, o estadiamento do câncer só é possível de ser certificado durante o ato cirúrgico.

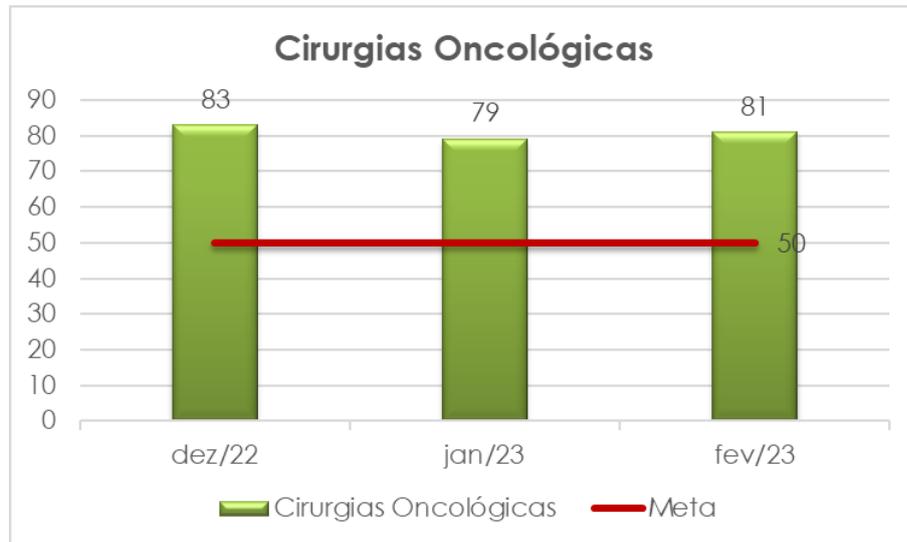
17

3.2 Resultados do indicador

Segue abaixo o resultado evolutivo do indicador do período de três meses, sendo dezembro/2022, janeiro/2023 e fevereiro/2023:



Gráfico 5. Números de cirurgias oncológicas realizadas no período dez/22 a fev/23.



Cabe ressaltar que as cirurgias oncológicas são realizadas nas especialidades: urologia, ginecologia, coloproctologia, cirurgia geral, mastologia e cabeça e pescoço.



CONCLUSÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida em todo o mundo

Segundo informações do Instituto Nacional de Câncer – INCA são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% da incidência.

Concluimos que a Santa Casa de Misericórdia de Barra Mansa, habilitada como Unidade de alta complexidade em oncologia – UNACON, vem oferecendo os serviços com qualidade e atingindo as metas pactuadas, ressaltamos também que sua produção vem aumentando possibilitando assim um maior número de pacientes contemplados no atendimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

National Comprehensive Cancer Network. Disponível em: <www.nccn.com>. Acesso em: 03 mar 2023.

BC CANCER. *Chemotherapy Protocols*. Disponível em: <<http://www.bccancer.bc.ca/HPI/ChemotherapyProtocols/>>. Acesso em 03 mar 2023.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022.

